

## DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DO PARQUE DA MATINHA – MONTE CARMELO: ESPÉCIES ENDÊMICAS, BIOINDICADORAS E AMEAÇADAS

**Guilherme Wince de Moura<sup>1</sup>, Aloysio Souza de Moura<sup>2</sup>, Vicente Toledo Machado de  
Morais Junior<sup>3</sup>, Luciano Cavalcante de Jesus França<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais (guilherme.wince@ufu.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais (thraupidaelo@yahoo.com.br);

<sup>3,4</sup>Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Monte Carmelo, Minas Gerais; (vicente.morais@ufu.br);  
(luciano.franca@ufu.br)

**RESUMO:** Entender a diversidade faunística é fundamental para criar unidades de conservação. As aves, em particular, são importantes por sua capacidade de responder rapidamente a alterações ambientais. Este estudo apresenta uma listagem preliminar das aves do Parque da Matinha, em Monte Carmelo (MG), visando criar bases para a conservação. O Parque da Matinha, localizado no Cerrado, cobre aproximadamente 130ha, mas sofre intensa pressão antrópica, como expansão imobiliária, agroindústria, rodovias, atividades agropecuárias, exploração ilegal de madeira e deposição de resíduos urbanos. Foram realizadas nove campanhas de observação de aves entre agosto de 2023 e maio de 2024, das 06:00 às 10:00, totalizando 36 horas de amostragem. Foram encontradas 62 espécies, distribuídas em 14 ordens e 29 famílias. Entre as espécies observadas, destacam-se *Crax fasciolata* (Mutum-de-penacho), classificada como vulnerável pela IUCN, e duas espécies endêmicas do Cerrado: *Antilophia galeata* (Soldadinho) e *Cyanocorax cristatellus* (Gralha-do-campo). Também registramos *Myiothlypis flaveola* (Canário-do-mato), uma importante espécie bioindicadora. Essa listagem preliminar representa 7% das espécies do Cerrado. Este estudo é um prelúdio para esforços acadêmicos que destacam a necessidade de oficializar o Parque da Matinha como uma Unidade de Conservação, com regulamentações que garantam sua proteção ambiental.

**Palavras-chave:** Remanescentes florestais, Ornitofauna, Conservação da Biodiversidade.

### INTRODUÇÃO

O entendimento das comunidades de fauna e suas interações ecológicas são essenciais para a elaboração e manutenção de unidades de conservação (MOURA *et al.*, 2010). Embora haja um número significativo de unidades de conservação no Cerrado, apenas cerca de 3% de sua cobertura vegetal está protegida (DRUMMOND; FRANCO; OLIVEIRA, 2010). Deste modo, compreender parâmetros ecológicos, como riqueza e composição de espécies em remanescentes florestais, é fundamental para a conservação e planejamento de novas unidades (LOPES *et al.*, 2011) As aves são particularmente importantes nesse contexto por responderem de maneira sensível às mudanças no ambiente, tornando-se bioindicadoras eficazes da qualidade ambiental (CARIGNAN; VILLARD, 2002).

O objetivo deste trabalho é apresentar uma lista preliminar da comunidade de aves do Parque da Matinha, localizado no município de Monte Carmelo, Minas Gerais, visando a criação de bases científicas para conservação.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área do remanescente florestal é definida como um consórcio de Reservas Legais que possui aproximadamente 130ha conhecida popularmente como “Parque da Matinha” (18°45'1.47"S,47°30'32.71"O) (LOPES *et al.*, 2011). Toda a área remanescente está sujeita a pressão pela atividade humana, como construções de conglomerados condomínios, além de atividades agrícolas de cultivos de culturas, e pastagens, atividade ilegal de extração de madeira e deposição de resíduos urbanos.

Para o levantamento das espécies de aves do local, foi utilizado o método de observação direta através de amostragem pelos transectos pré-existentes dentro do remanescente florestal. Foram realizadas, em sua totalidade, 9 (nove) campanhas de observação de aves, entre os meses de agosto de 2023 a maio de 2024. As observações foram realizadas pela manhã (período das 06:00 às 10:00), horário com maiores atividades das aves. As amostragens ocorreram em todo esse período, de forma a abordar o período de seca e o período de chuvas da região. Espécies que não foram identificadas no momento, tiveram seus registros fotográficos através de câmera e/ou gravação de seu canto para posterior confirmação utilizando base de dados preexistentes na literatura. Todas as aves encontradas no local foram catalogadas segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PACHECO *et al.*, 2021). Além disso, todas as espécies foram catalogadas por nível de ameaça, segundo a lista vermelha da *The International Union for Conservation of Nature* (IUCN, 2024)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foram encontradas no Parque da Matinha um total de 62 espécies, distribuídas em 14 ordens, e 29 famílias (Tabela 1.). O total de riqueza encontrado até agora nesse remanescente florestal representa uma parcela de 3,14 % para os registros do Brasil (CBRO, 2021), e 7,98% para os registros de Minas Gerais (MATTOS; ANDRADE; FREITAS, 2024).

Tabela 1. Lista preliminar de espécies de aves do Parque da Matinha

Ordem/Família	Nome científico	Nome popular	Obs.	Status (IUCN)
<b>ACCIPTRIFORMES</b>				
Accipitridae				
	<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo		
	<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira		
<b>APODIFORMES</b>				
Trochilidae				
	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura		
	<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado		
	<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-tesoura-verde		
<b>ANSERIFORMES</b>				
Anatidae				

Ordem/Família	Nome científico	Nome popular	Obs.	Status (IUCN)
<b>CARIAMIFORMES</b>				
Cariamidae	<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato		
	<i>Cariama cristata</i>	Seriema		
<b>CATHARTIFORMES</b>				
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta		
<b>COLUMBIFORMES</b>				
Columbidae	<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou		
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-caldo-de-feijão		
	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca		
	<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante		
<b>CUCULIFORMES</b>				
Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto		
	<i>Guira guira</i>	Anu-branco		
	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato		
<b>FALCONIFORMES</b>				
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	Cárcara		
	<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri		
	<i>Milvaga chimachima</i>	Carrapateiro		
<b>GALBULIFORMES</b>				
Galbulidae	<i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-de-cauda-ruiva		
<b>GALLIFORMES</b>				
Cracidae	<i>Crax fasciolata</i>	Mutum-de-penacho	AM	VU
<b>PASSERIFORMES</b>				
Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-campo	EN	
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim		
Hirundinidae	<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo		
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa		
Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna		
	<i>Molothrus bonariensis</i>	Chupim		
	<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu		
Parulidae	<i>Myiothlypis flaveola</i>	Canário do mato	BI	
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico		
Passeridae	<i>Passer domesticus*</i>	Pardal		
Pipridae	<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	EN	
Poliopitidae	<i>Poliopitila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara		
Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta		
Thrapidae	<i>Dacnis cayana</i>	Saf-azul		
	<i>Eucometis penicillata</i>	Pipira-da-taoca		
	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada		
	<i>Tersina viridis</i>	Saf-andorinha		
	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro		
	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento		
	<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho		
	<i>Sporophila ardesiaca</i>	Papa-capim-de-costas-cinza		
Troglodytidae	<i>Cantorchilus leucotis</i>	Garrinchão-de-barriga-vermelha		
	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra		
Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca		
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira		

Ordem/Família	Nome científico	Nome popular	Obs.	Status (IUCN)
<b>Tyrannidae</b>				
	<i>Empidonomus varius</i>	Peitica		
	<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela		
	<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro		
	<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei		
	<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira		
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri		
	<i>Tyrannus savanna</i>			
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi		
<b>Vireonidae</b>				
	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari		
<b>PELECANIFORMES</b>				
<b>Threskiornithidae</b>				
	<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca		
<b>PICIFORMES</b>				
<b>Picidae</b>				
	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo		
	<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau-pequeno		
<b>Ramphastidae</b>				
	<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu		
<b>PSITACIFORMES</b>				
<b>Psittacidae</b>				
	<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé		
	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	AM	NT
	<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-de-encontro-amarelo		
	<i>Eupsittula aurea</i>	Periquito-rei		
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã		

Obs= Observações, das quais = AM= Ameaçadas, BI= Bioindicadora e EM= Endêmica. Status da IUCN= NT (Quase ameaçada) e VU (Vulnerável).

Se tratando de distribuição, foi observado um predomínio de representantes da ordem dos passeriformes, representado por Canários, Sabiás, coleiros e outros passeriformes apresentando uma riqueza de (S=34), ou 54,83% de toda a riqueza amostrada. Esses resultados já eram esperados, por ser a ordem mais rica em termos de representantes da avifauna brasileira (PIACENTINI *et al.*, 2015). Desta forma, até o presente momento, nossos estudos são corroborados por outros trabalhos de inventário ornitológicos no sul de Minas Gerais (LOPES *et al.*, 2011). Um estudo preliminar desenvolvido por Lopes e colaboradores (2011) apresentou dados de avifauna no parque da matinha, do ano de 2011, utilizando vários métodos para obtenção de registros ornitológicos, obtendo um total de 96 espécies encontradas. Dentre as espécies, a maioria destas repetem a sua ocorrência nesse estudo, mostrando que a maioria dessas espécies, provavelmente utilizam o Parque da Matinha como fonte de recurso para reprodução, forrageio, proteção e outras interações ecológicas, comprovando a importância desses remanescentes florestais para tais espécies.

Foram encontradas nesse estudo, duas espécies endêmicas do Cerrado: A Gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*) e o Soldadinho (*Antiloplia galeata*). Nesse aspecto, a proteção de espécies endêmicas é vital para a manutenção da diversidade biológica da região (FRANCO *et al.*, 2007), ressaltando a importância desse fragmento para a comunidade de aves da região.

Duas espécies com nível de ameaçada segundo a IUCN também foram encontradas nesse estudo, um psitacídeo chamado Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), que possui o estado de conservação NT (Quase ameaçada), e o Galiformes Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) que tem estado de conservação como VU (Vulnerável). De fato, as aves constituem um dos grupos de animais que mais sofrem frente a expansões agrícolas e impactos ambientais adversos, como apontado por alguns estudos (MARINI, 2001). Por fim, salienta-se o encontro uma espécie bioindicadora: Trata-se do Canário-do-mato (*Myiothlypis flaveola*). Estudos já mostram como essa espécie pode ser utilizada para bioindicação de qualidade de ambientes (BAESSE *et al.*, 2015).

## CONCLUSÕES

É possível concluir com esses estudos preliminares, que o número de espécies inventariadas nesse trabalho, juntamente a presença do encontro de espécies ameaçadas, endêmicas e bioindicadoras, potencializa a importância de compreender mais sobre o Parque da Matinha, visto que este é um dos últimos grandes remanescentes florestais encontrados nessa região.

## REFERÊNCIAS

- BAESSE, C.Q. *et al.* “Micronucleus as biomarker of genotoxicity in birds from Brazilian Cerrado.” *Ecotoxicology and environmental safety* vol. 115 223-8. 2015 doi:10.1016/j.ecoenv.2015.02.024
- CARIGNAN, Vincent; VILLARD, Marc-André. Selecting Indicator Species to Monitor Ecological Integrity: A Review. *Environmental Monitoring and Assessment*, v. 78, n. 1, p. 45–61, 2002.
- CORRÊA, B. S., MOURA, A. S. Levantamento da comunidade de aves em um sistema de fragmentos florestais interconectados por corredores ecológicos no município de Lavras. *Revista Agrogeoambiental*, 1(2). 2009. <https://doi.org/10.18406/2316-1817v1n2200981>
- DE MOURA, A. S; CORREA, B. S; BRAGA, T. V *et al.* Lista preliminar da avifauna da APA Coqueiral e primeiro registro de *Tytila inquisitor* no sul de Minas Gerais, Brasil. *Revista Agrogeoambiental*, 2010.
- DRUMMOND, J. A; FRANCO, J. L. A; OLIVEIRA, D. Uma análise sobre a história e a situação das unidades de conservação no Brasil. Conservação da biodiversidade: legislação e políticas públicas. Brasília, DF: **Câmara dos Deputados, Edições Câmara**, p. 341–385, 2010.
- FRANCO, G. A. D. C. *et al.* Importância dos remanescentes florestais de Embu (SP, Brasil) para a conservação da flora regional. *Biota Neotropica*, 7(3), 145–161. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1676-06032007000300017>
- LOPES, S. F; DO PRADO JÚNIOR, J. A; DIAS NETO, O. C; *et al.* Diagnóstico ambiental para implementação do parque municipal da matinha (Monte Carmelo, MG): implicações à conservação da biodiversidade. *Caminhos de Geografia*, v. 12, n. 39, p. 58–80, 2011.
- MARINI, M.A. Effects of forest fragmentation on birds of the Cerrado region, Brazil. *Bird Conservation International*, v. 11, n.11, p.23, 2001
- PACHECO *et al.*, Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—second edition. *Ornithology Research*, v. 29, n. 2, p. 94–105, 2021.